


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 131839
Título: Leilão – Industrial arrematou dez garrafas por 1256 euros					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/09/10	JORNAL DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.5	Imagem: 1/1		Periodicidade: Diaria	Inv.: 5625.00

TRADIÇÃO

Leilão Industrial arrematou dez garrafas por 1256 euros

- Um só exemplar custou quase metade
- Iniciativa nos 250 anos de região demarcada

Eduardo Pinto

Dez dos 19 vinhos que, ontem, foram leiloados em S. João da Pesqueira foram arrematados por Narciso Lopes, um industrial radicado em Estarreja mas natural do concelho. Ao todo, despendeu 1256 euros naquela dezena de garrafas, 505 dos quais no último dos néctares leiloados. Esta iniciativa realiza-se anualmente na vila pesqueirense, desde há cerca de 20 anos, e constitui um dos principais atractivos do município.

“Só comprei vinhos que são efectivamente do Douro e do pequeno produtor”, explicou Narciso Lopes, que bem poderia ter ficado com todas as 19 garrafas, já que o apetite por elas não foi grande coisa.

De resto, várias garrafas ficaram sem comprador. E não por falta de habilidade do leiloeiro, refira-se, um actor vestido à época do Marquês de Pombal que desafiou das mais variadas maneiras o público que abarrotava a Praça da República.

“É assim que as senhoras marquesas e os senhores marqueses rejeitam um vinho destes”, atirava, tornando, “vejo que estais arruinados”.

Narciso Lopes quebrava o gelo quando o vinho lhe agradava, ar-



Leilão recriou ambiente da época do Marquês de Pombal

Programa para hoje

Jantar pombalino

S. João da Pesqueira, 20 horas

Mostra de barcos rabelos

Cais de Pinhão e da Régua

Mercado pombalino

S. João da Pesqueira

Filarmónicas e bombos

Vila Real, Régua e Lamego

rancando palmas aos presentes. Até a criada (papel interpretado por uma actriz) daquele nobre palco tossia, entre dentes: “O sr. Narciso é de boa pinga, leva-as todas”.

O empresário, que também é presidente da Confraria Gastronómica do Barco Rabelo, opina que este tipo de leilões, sobretudo quando são bem concorridos, servem para “dar algum ânimo” aos produtores, pois vêem os seus melhores vinhos reconhecidos.

Também é esta a opinião do presidente do município de S. João da Pesqueira, Lima Costa, que faz questão de manter o evento na festa do vinho Vindouro, que hoje termina. “O leilão é uma homenagem aos lavradores durienses e ao Douro em geral”, sublinha, melhor enquadrado este ano pelas comemorações dos 250 da criação da Região Demarcada do Douro.

O dinheiro apurado nestes leilões reverte a favor dos proprietários dos vinhos arrematados, mas há uma pequena percentagem que Lima Costa não especificou e que ajuda a pagar os custos da organização.

O edil desvaloriza o facto de que o leilão não tenha sido tão participado, realçando o facto de Narciso Lopes, “conhecedor profundo dos vinhos da região”, adquirir uma boa parte dos leiloados.

O responsável da Confraria do Barco Rabelo vai guardar as garrafas ontem arrematadas para oferecer a amigos.

De resto, da sua garrafeira, constam outras relíquias báquicas arrematadas noutros anos no mesmo leilão. ◀

Mercado pombalino

► Até ao final deste domingo, permanece aberto em S. João da Pesqueira o mercado pombalino. Uma feira de produtos regionais inserida na Festa do vinho Vindouro e que se caracteriza por obrigar os participantes a trajar-se a rigor com as vestes em uso há 250 anos. Neste mercado pombalino, que decorre na Praça da República, cerca de 30 expositores mostram e tentam vender, sobretudo, produtos regionais e artesanato. “Está a correr muito bem”, confessa Susana Lopes, de Aguiar da Beira, que vende peças de bijutaria de fabrico próprio e, ao que ela própria diz, “com muita procura”. O facto de os expositores estarem vestidos a rigor é encarado por esta expositora como “muito giro”, salientando, no entanto, que “também deviam ser distribuídas vestes típicas aos visitantes”. Não muito longe dali, Maria José, natural de Ponte do Abade (Sernancelhe), compõe na banca os seus bordados “feitos à mão em casa”, enquanto alguns clientes se abeiram para perguntar o preço. “O negócio vai mais ou menos. Podia ser melhor mas não me posso queixar”, declara. Para o ano, haverá mais. **EP**